

Uma definição rápida sobre DevOps é que ela é uma cultura que visa unificar práticas de desenvolvimento com práticas de operação, em um português claro, o dev tem que saber como fazer um deploy e monitoramento decente da sua aplicação (práticas de infra).

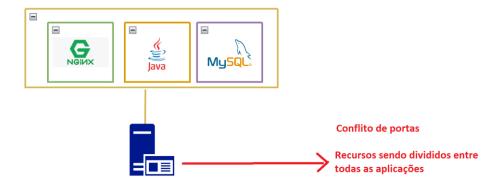
Assim como o mundo de **desenvolvimento** tem diversas práticas (SOLID, TDD, TESTES etc...), o mundo de **operações** também tem (CI/CD, PROVISIONAMENTO, CONTEINERIZAÇÃO, etc...) e todas elas merecem resenhas próprias.



O que é docker e como ele se encaixa na cultura de DevOps

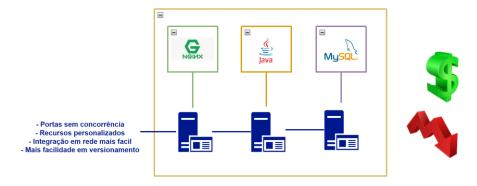
Pra entender a importância do **Docker**, primeiro é importante saber o cenário que ele se propõe a resolver. Imaginando então que eu tenha um **sistema** que pra funcionar precise de uma **aplicação Java**, um **banco de dados** e um **balanceador de carga.**

Eu poderia tentar fazer esse **sistema funcionar** em uma **única máquina**, mas eu teria diversos problemas, como por exemplo: *portas conflitantes, complexidade no controle de versões, dificuldade pra escalar, desperdício de recurso* e etc...:



Uma possível solução seria ter uma máquina dedicada para cada aplicação do sistema, isso faria com que cada máquina fosse personalizada para atender cada tipo de aplicação, além de ter portas únicas para facilitar a integração em uma rede.

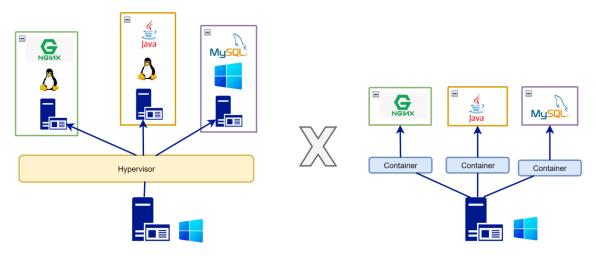
Só que não, se você precisar comprar uma máquina toda vez que tiver um componente no sistema tu vai falir:



Virtualização x Conteinerização

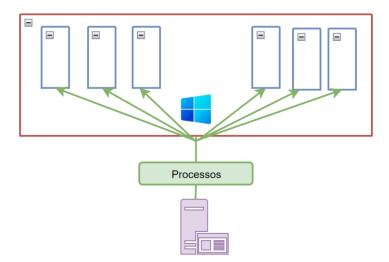
Então uma solução bem difundida e utilizada é a virtualização, que é simplesmente você emular outras máquinas em uma só. Então você pega uma máquina host, bota uma camada de *hypervisor* (emulador) e cria outras máquinas isoladas, com seus *próprios SO*, *Dependências e aplicações*.

Só que uma dúvida ficou nesse tipo de solução: Eu realmente preciso de um *hypervisor*? Com um **SO e tudo??** Aí surgiu o container, que tem como proposta eliminar essa camada de *hypervisor* e rodar o ambiente **TAMBÉM de forma isolada** no container sem precisar emular uma nova máquina:

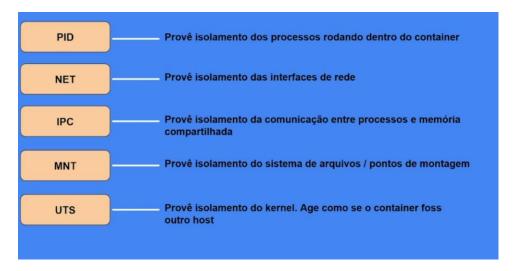


Como um container funciona?

Na verdade, porque um **container** é melhor (teoricamente) que uma **máquina virtual**? Primeiro que o **container roda como um processo**, ou seja, ele se comporta na sua **máquina host** como um processo normal (igual tu rodar um outro programa), então eu não preciso de uma camada de **hypervisor** e nem de um SO a parte, isso já **diminui o custo de recursos** ao usar **container**:



Mas como um **container** pode ser isolado se ele está rodando como um processo do SO??? Para **garantir o isolamento dos containers** (tanto deles mesmos quanto do SO host) o docker possuí um conceito chamado **Namespaces:**



Dentre esses **Namespaces** o ultimo **"UTS"** é um dos mais importantes, já que essa camada de isolamento faz com que o **container** tenha um **"pedaço"** do kernel do linux (*um pedaço específico do SO*) que faz com que não precisemos instalar um **SO** completo no **container**.